

REPENSANDO VALORES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ALTERIDADE E ESTRATÉGIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA QUE ENVOLVE SEXUALIDADE NA JUVENTUDE E NA ADOLESCÊNCIA

RETHINKING VALUES IN PROFESSIONAL EDUCATION: ALTERITY AND STRATEGY IN A UNIVERSITY EXTENSION PROJECT INVOLVING SEXUALITY DURING YOUTH AND ADOLESCENCE

BARRETO, Adriano Albuquerque¹

HOLZMANN, Liza²

RESUMO

O trabalho que segue é uma reflexão em torno da atuação dos acadêmicos do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa em um projeto de extensão chamado Plugados na Prevenção. O projeto Plugados na Prevenção tem por objetivo discutir sobre sexualidade na juventude e adolescência, buscando informar sobre prevenção, transmissão, tratamentos, sinais e sintomas das DST/AIDS. Busca ainda desenvolver atividades educativas sobre sexualidade humana tendo por objetivo estimular a reflexão dos jovens e dos adolescentes sobre as relações sociais que envolvem a sexualidade, especificamente as relações familiares, relações com amigos, relações com as mídias e demais instituições sociais. A problemática exposta neste artigo procura aproximar o leitor dos impasses enfrentados pelos acadêmicos, futuros profissionais que precisam ponderar sobre valores pessoais e atuação profissional. Veremos como a atividade extensionista proporciona um bom espaço de mediação entre contexto de vivência pessoal e de vivência profissional fundado em um contexto de sinceridade, onde valores nem sempre convergentes podem conversar de modo satisfatório. A presente exposição se fará primeiramente pela descrição do Projeto Plugados na Prevenção, seguindo da abordagem em relação entre os valores pessoais e formação profissional, do enfrentamento teórico-metodológico de um possível descompasso entre valores pessoais e valores profissionais e, por fim, pelo vislumbre das estratégias pedagógicas pelas quais optamos no projeto de extensão em questão.

Palavras Chave: Sexualidade, Orientação Sexual, Adolescentes.

ABSTRACT

This study is a reflection about the performance of social work students from State University of Ponta Grossa in the extension project Plugados na Prevenção. The project aims to discuss sexuality in adolescence, seeking to inform about prevention, transmission, treatments and symptoms of DST/AIDS. It also develops educational activities about human sexuality in order to stimulate the youth and adolescents to reflect about the relations involving sexuality, specifically the ones related to family, friends, media and other social institutions. The issues discussed in this article seeks to show the problems faced by academics, future professionals, who need to reflect on personal values and professional performance. It shows how the extension activity provides a valuable space of mediation between personal and professional experience, in a context of honesty where values, not always convergent, can be handle in a satisfactory manner. Initially, it describes the project Plugados na Prevenção, then it presents the relation between personal values and professional education, dealing with the theoretical and methodological framework of a possible mismatch between personal and professional values, and, at least, it shows the glimmer of the pedagogical strategies that resulted on this extension project.

Keywords: Sexuality; Sexual Orientation; Adolescents.

1 Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Licenciado em Geografia e Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: jahprovera@yahoo.com.br

2 Mestre em Saúde Coletiva e docente do Departamento de Serviço Social na Universidade Estadual de Ponta Grossa e Professora Coordenadora do Projeto Plugados na Prevenção. E-mail: lizaholzmann@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Um dos desafios hoje na educação é construir estratégias para o trabalho com jovens e adolescentes privilegiando a temática sexualidade. São diversos os campos de abordagem possíveis neste âmbito de atuação e, deste modo, requer dos profissionais um bom preparo intelectual, visto que é um assunto delicado e objeto de interesse de variadas instituições sociais.

O que nos mobiliza neste texto é uma reflexão em torno dos valores pessoais dos acadêmicos e os valores de determinada categoria profissional na prática cotidiana da formação. A participação no projeto de extensão Plugados na Prevenção (projeto desenvolvido pelo Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa, realizando atividades com jovens e adolescentes em diversas instituições sociais tendo como objeto a orientação sexual) nos colocou reflexões a despeito da prática acadêmica visto que o projeto confrontava os valores pessoais e valores de uma coletividade profissional em torno da sexualidade. Isso tanto do ponto de vista da formação, como futuros assistentes sociais, bem como os valores democráticos e libertários reivindicados por grande parte da sociedade na contemporaneidade.

Pretendemos nas próximas linhas explorar este embate surgido da prática extensionista entre os valores pessoais dos acadêmicos e os valores assumidos pela categoria profissional da qual os acadêmicos farão parte depois de graduados. O propósito é apresentar as reflexões e as mediações elaboradas no decorrer do processo de formação profissional e, a partir da realização das atividades no Projeto de Extensão Plugados na Prevenção, evidenciar as potencialidades do projeto de extensão na experiência dos acadêmicos e futuros profissionais.

OBJETIVOS

Apresentar a experiência acadêmica em um projeto extensionista que envolve a temática sexualidade na juventude e na adolescência. A questão central está relacionada aos valores pessoais dos acadêmicos confrontados com os valores assumidos pela categoria profissional em torno da sexualidade e a formação sexual de jovens e adolescentes no projeto de extensão.

SOBRE A ESTRUTURA DESTA ARTIGO

Este é um trabalho onde destacamos a experiência dos acadêmicos em um projeto de extensão envolvendo sexualidade na adolescência. Pretendemos expor a problemática da seguinte forma: (1) Descrição do Projeto Plugados na Prevenção; (2) Problemática da relação entre valores pessoais e formação profissional; (3) Enfrentamento teórico-metodológico de um possível descompasso entre valores pessoais e valores profissionais; e, por fim, (4) Vislumbre das estratégias pedagógicas pelas quais optamos no projeto de extensão em questão.

PLUGADOS NA PREVENÇÃO: DESCRIÇÃO DO PROJETO EXTENSIONISTA

O Projeto de Extensão Universitária “Plugados na Prevenção” surgiu pela aproximação com a disciplina de Tópicos Especiais em Serviço Social I no ano de 2009, do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A disciplina de Tópicos Especiais, segundo o ementário do curso de Serviço Social, visa oferecer o aprofundamento de temas teórico-metodológicos com abordagem interdisciplinar em diferentes espaços de intervenção profissional. No caso específico desta disciplina no ano de 2009 foram realizadas atividades que procuravam explorar o campo da sexualidade. Durante

um semestre de atividades o objetivo era compreender historicamente as questões implicadas na sexualidade humana. Neste sentido, o propósito não era apenas vislumbrar as questões relativas à sexualidade em si, mas também as representações sociais que tornam a sexualidade parte da questão social.

Perpassando os vários grupos sociais e a própria compreensão da sexualidade dos mesmos, entendeu-se que a construção e constituição histórica e social da sexualidade é transpassada por relações de poder, sendo necessário visualizar a diversidade de perspectivas da sexualidade para que se possa orientar grupos sociais quanto a uma sexualidade segura e responsável. Além disso, as atividades em sala de aula enfatizavam alguns aspectos relativos à violência sexual e mesmo a violência psicológica que em alguns casos podem estar relacionadas a questões afetas a sexualidade.

Nesta disciplina foi realizado um trabalho acadêmico relacionado à temática DST/AIDS. Por meio deste trabalho, fez-se uma pesquisa de campo no Programa Municipal DST/AIDS para busca de informações e materiais sobre o assunto. Ao longo deste trabalho foi preciso interagir com instituições sociais e com as questões relacionadas à sexualidade responsável entre jovens. Dessa experiência surgiu a ideia de construir um projeto que visasse a orientação sexual para jovens e para adolescentes. Firmada parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, através da Coordenação DST/AIDS em 2010, e associando-se ao Núcleo de Estudo e Pesquisa na área da Infância e Adolescência – NEPIA, foi dado início ao projeto.

A Secretaria Municipal de Saúde nos disponibilizou alguns materiais educativos para que déssemos sequência em nosso trabalho em Escolas, Centros de Referência de Assistência Social e instituições que tem como público alvo jovens e adolescentes. O NEPIA, além de fornecer alguns materiais, nos disponibilizou espaço e ainda orientação acadêmica com professores do Departamento de Serviço Social para realização das atividades.

O projeto nomeado Plugados na Prevenção começou efetivamente no ano de 2010 atuando em instituições sociais que se comprometiam com a formação sexual da comunidade, priorizando ações preventivas especificamente para jovens e adolescentes. As principais temáticas exploradas eram as Doenças Sexualmente Transmissíveis e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – no decorrer destas atividades a temática família surgiu como tema transversal às ações desenvolvidas no âmbito preventivo. Nesse sentido, nos primeiros encontros com os grupos sociais procurava-se pensar com os jovens e com os adolescentes as implicações familiares na questão da sexualidade; esses encontros começaram a servir de estratégia para que se pudesse aproximar do público alvo e para que se estabelecesse um relacionamento de confiança com os mesmos.

Ao longo destes três anos de projeto, acadêmicos e professores dedicaram-se ao aprimoramento intelectual e ao aprimoramento das estratégias de intervenção com grupos de jovens e de adolescentes nas mais variadas instituições sociais. Atualmente, tem-se explorado com mais ênfase as condições histórico-social da sexualidade, entendendo que os adolescentes e os jovens devem ter condições de se orientar na dinâmica social, compreendendo que a sexualidade é um espaço de disputa de poder. Estes pressupostos são fundamentados na perspectiva Genealógica de Michael Foucault, fundamentação teórica que tem nos mobilizado nas últimas atividades desenvolvidas pelo projeto no ano de 2012.

A perspectiva Genealógica de Foucault permitiu que os participantes do projeto Plugados na Prevenção revisassem suas práticas em campo, bem como permitiu que os

mesmos atualizassem seus pressupostos teóricos para atuação. Isso porque a abordagem *foucaultiana* investida em seu projeto genealógico tem por fundamento desdobrar a origem dos saberes constituídos para que seja possível identificar discursos a despeito do que se considera verdade em relação a determinado conteúdo. A partir disso, o poder disseminado pelas instituições sociais pode ser identificado e em certa medida confrontado, visto que é possível vislumbrar a procedência dos valores instituídos.

Neste sentido, foi possível questionar as providências teóricas e metodológicas tomadas até o momento. Sendo assim, os integrantes do projeto puderam aprofundar seu conhecimento sobre a sexualidade e dos discursos que vem referenciado as práticas sexuais dos jovens e dos adolescentes, questionando até mesmo se eram reprodutores de determinados discursos e valores em suas intervenções no campo.

PROBLEMÁTICA DADA ENTRE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE DE ALGUNS DOS ACADÊMICOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO PLUGADOS NA PREVENÇÃO NO ANO DE 2012

Uma variada gama de profissionais se preocupa com valores éticos que orientam determinadas profissões (BARROCO, 2001). Quanto mais a trajetória de um campo profissional consolida valores e referências de atuação, mais aumenta-se a tradição que acaba por orientar a formação de novos profissionais (BARROCO, 2001). Cria-se, a partir disto, certa expectativa de atuação diante de realidade a ser enfrentada por estas categorias.

O Serviço Social, profissão a que dedicamos esta reflexão, também se afirma na contemporaneidade por valores que o orientam (BARROCO, 2001). A síntese destes valores é referida no Código de Ética profissional aprovado em lei no dia 13 de março de 1993 (CFESS, 1993). Na formação de novos profissionais é imprescindível recorrer a este documento para que se possa conhecer a especificidade do trabalho realizado por estes profissionais e ainda para saber mediar algumas situações que se apresentam no cotidiano. Vejamos sinteticamente os princípios que orientam este documento para que possamos dimensionar as implicações profissionais que daí procede:

Princípios Fundamentais do Código de Ética do Assistente Social - Resolução CFESS n. 273, de 13 de março de 1993:

- Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes – autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais;
- Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;
- Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda a sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras;
- Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida;
- Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática;
- Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;
- Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o

constante aprimoramento intelectual;

- Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação-exploração de classe, etnia e gênero;
- Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos trabalhadores;
- Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional;
- Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física. (CFESS, 1993)

Foi a partir do Código de Ética Profissional do Serviço Social que os acadêmicos do Projeto Plugados na Prevenção levantaram suas primeiras inquietações. Especialmente quando precisaram abordar a temática sexualidade com jovens e adolescentes em algumas instituições que atendem este público na cidade de Ponta Grossa. Tendo alguns acadêmicos valores religiosos, que de certa forma afrontam alguns aspectos relativos aos direitos sexuais, foi preciso criar estratégias de atuação que não ferissem tanto os princípios religiosos dos envolvidos, bem como não privassem os jovens e adolescentes de seus direitos sexuais como prevê o próprio Código de Ética Profissional do Serviço Social.

Para deixar claros os aspectos que foram objeto de descompasso entre valores pessoais dos acadêmicos e valores assumidos pela categoria profissional, vejamos dois exemplos:

1. Iniciação sexual: É sabido que as principais orientações religiosas cristãs (evangélicas e católicas) aconselham os relacionamentos sexuais (conjunção carnal) apenas após uma aliança que se daria somente diante do casamento. Por outro lado tem se reconhecido nas mais variadas instituições sociais que a sexualidade saudável não tem relação direta com o matrimônio e que estas fazem parte da própria experiência humana independentemente de possíveis valores religiosos.
2. Homoafetividade: Sabe-se também que a sexualidade entre pessoas do mesmo sexo é incompatível com os valores religiosos cristãos mais conservadores (isto porque há igrejas cristãs que realizam o matrimônio entre pessoas do mesmo sexo). Por outro lado, há hoje grupos sociais que reivindicam o direito de exercerem sua sexualidade com toda liberdade, o que garante a autonomia do indivíduo diante de instituições sociais restritivas.

Não é preciso dizer que alguns dos acadêmicos tendo como referência pessoal o cristianismo concordam com os princípios expostos pelos ideais cristãos, mas por outro lado, como profissionais, devem relativizar seus próprios conceitos e trabalhar também com valores diferentes aos seus. Diante disso, quais foram os referenciais teóricos que permitiram a realização de um trabalho de qualidade com os jovens e adolescentes não ferindo princípios dos acadêmicos e nem os direitos sexuais preconizados pela categoria profissional?

Teoricamente foram dois os conceitos que permitiram aos acadêmicos um vislumbre especial sobre as relações entre sexualidade, liberdade e democracia. O primeiro que queremos destacar aqui serviu de fundamento até mesmo para a elaboração das atividades e é um conceito relativamente recente nos meio acadêmicos brasileiros. A chamada *Teoria do Reconhecimento* pertence ao filósofo Axel Honneth e sugere que os grupos sociais estão constantemente em busca do reconhecimento de suas particularidades na esfera pública (HONNETH, 2003). Esses grupos em seus mais variados contextos procuram criar estratégias de ação que alterariam concepções equivocadas e que são a causa do desrespeito social.

O segundo conceito que queremos destacar é um conceito mais conhecido nos meios acadêmicos e foi elaborado por Immanuel Kant (2005). O conceito de *esclarecimento* é central em toda filosofia do Iluminismo e é mais facilmente compreendido pela sua simples interpretação: esclarecer um homem a respeito determinado ramo de conhecimento é tirá-lo de sua menoridade intelectual (KANT, 2005). Vejamos agora como estes dois conceitos referenciaram toda a atuação dos acadêmicos e seu trabalho com os jovens e adolescentes sobre sexualidade.

Sabendo basicamente a que se refere a *Teoria do Reconhecimento* é possível relativizar valores que tradicionalmente acabam por orientar os trabalhos que tem como objetivo discutir sexualidade com jovens e adolescentes. Para ficarmos simplesmente nos exemplos aos quais recorreremos acima (iniciação sexual e homoafetividade), considere-se que o fundamental é visualizar as posições contrárias e suas especificidades socio-históricas com relação ao saber e a verdade. Saber, por exemplo, quais são os argumentos daqueles que se filiam ao cristianismo e quais são suas propostas para vivência de uma sexualidade saudável tornou-se fundamental nas oficinas realizadas pelos acadêmicos. Por outro lado, foi necessário explicar também o posicionamento contrário aos princípios cristãos e deixar bem claro seus argumentos e validade dos mesmos vistos de outro prisma que não a própria cultura cristã. Vislumbrar na esfera pública como se relacionam esses sujeitos sociais é um passo dado a reflexão pertinente a questão da cidadania e da representatividade política, da participação e toda reflexão que permeia a democracia e os direitos em um Estado Democrático de Direito.

Vencido este primeiro aspecto e de posse do conceito de *esclarecimento*, é possível evidenciar a temática sexualidade sob o fundamento da liberdade sexual dos jovens e adolescentes. Ao conceito de *esclarecimento* vincula-se, assim, a ideia de autonomia, responsabilizando os jovens e adolescentes que, talvez até então, tinham pouco acesso a uma reflexão teórica do poder investido nas ações ideológicas e políticas que envolvem a sexualidade. Se até então a sexualidade era tratada de forma pragmática, agora eles podem até mesmo adentrar a esfera pública buscando reconhecimento de suas próprias convicções a despeito da sexualidade, ou seja, *esclarecidos* do embate político que envolve a temática podem com mais facilidade se posicionar e se relacionar com os discursos veiculados pelas instituições sociais afetos a vida sexual.

Atentemos, neste ponto, à função acadêmica de apresentar posicionamentos contraditórios e refletir com os jovens e adolescentes não a validade dos argumentos apresentados, mas sim a luta política que envolve a vida sexual e que se caracteriza muitas vezes por ações autoritárias tipo faça/não-faça. Deste modo, a questão não é impor valores aos jovens e adolescentes, e sim expor aspectos da realidade para que os mesmos possam tirar suas conclusões.

Sendo assim, não ferimos nem os valores dos acadêmicos que realizaram as atividades e nem mesmo os valores preconizados pela profissão de assistente social, visto que esta se compromete com a liberdade de seus usuários. O vínculo da profissão com democracia também não é ferido, isso porque a *Teoria do Reconhecimento* afirma que a esfera pública é o espaço apropriado para o debate político e que os grupos sociais reunidos reivindicam seus direitos e sua liberdade de expressão (HONNETH, 2003).

Para que estes grupos realizem suas reivindicações com qualidade é preciso sujeitos conscientes de suas responsabilidades e de seus próprios posicionamentos políticos, ou seja, a *luta por reconhecimento* é realizada por grupos de pessoas *esclarecidas*, sendo

este o chamado feito pelos acadêmicos em suas atividades com os jovens e adolescentes. Vejamos agora a estratégia pedagógica utilizada pelos acadêmicos para dar conta de toda esta discussão.

A ENTRADA DE MICHEL FOUCAULT NO PROJETO PLUGADOS NA PREVENÇÃO: OS ESTÁGIOS DO CONHECIMENTO EM UMA ARQUEOLOGIA E EM UMA GENEALOGIA DO SABER SOBRE A SEXUALIDADE

Além dos pressupostos da profissão já apresentados, tendo como referência o Código de Ética Profissional e as perspectivas teóricas brevemente expostas, foi necessária uma referência teleológica e metodológica que contribuísse para com as ações educativas específicas do trabalho realizado com os jovens e com os adolescentes. Lembramos que nosso propósito no projeto Plugados na Prevenção tem sido realizar ações que visam orientar os jovens e os adolescentes a respeito do exercício da sexualidade responsável. Nesse sentido, optamos por alguns pressupostos teóricos da ação que procuram dar conta também das especificidades de nossas atividades. Sendo assim, levantamos alguns aspectos referentes aos princípios teóricos que fundamentam nossa ação pedagógica; este exercício foi realizado a partir de um artigo de Guilherme Castelo Branco intitulado *Foucault em três tempos: A subjetividade na arqueologia do saber* (2007).

O texto de Branco levanta as potencialidades dos estudos realizados por Michel Foucault em três fases distintas de sua obra. O que propomos agora é vislumbrar estas três fases e apontar o roteiro seguido pelo Projeto Plugados na Prevenção que, do nosso ponto de vista, contemplou os princípios expostos pela interpretação de Branco da obra de Foucault.

A escolha pelo trabalho de Michel Foucault não é aleatória, pois, apesar de não adentrarmos com profundidade em suas considerações sobre a sexualidade, é conhecida sua dedicação sobre o tema. O que propomos aqui é simplesmente visualizar os três aspectos da trajetória de Foucault que nos auxiliarão a pensar a construção do processo pedagógico levado a termo no trabalho com os jovens e com os adolescentes no Projeto Plugados na Prevenção.

Guilherme Castelo Branco (2007) delimita em três as fases de desenvolvimento do trabalho de Michel Foucault. Branco declara que o Foucault dos anos 60 preocupa-se com enunciados que formam um conjunto de ideias fundamentais e que estes enunciados são estruturas sociais em que os indivíduos são envolvidos, restando pouca possibilidade de ação política efetiva no âmbito da sociedade (BRANCO, 2007). Ainda segundo Branco, no início dos anos 70, Foucault muda de perspectiva e procura discernir os processos inerentes às relações entre o saber disposto pelos enunciados e o poder disseminado pelas instituições sociais (BRANCO, 2007). A “Análítica do Poder”, como é chamada essa fase da obra de Foucault, duraria do ano de 1970 até o ano de 1977 e estaria preocupada principalmente com as tecnologias do *saber-poder*. Segundo Branco, trata-se de estudar como o poder domina e se faz obedecer controlando indivíduos e as coletividades.

Por fim, a terceira e última fase dos estudos de Foucault, estaria dedicada às resistências coletivas e individuais aos poderes instituídos (BRANCO, 2007). Esta fase se caracterizaria pelo estudo das possibilidades inventivas que os indivíduos e grupos sociais

dispõem para enfrentar as grandes estruturas controladoras (BRANCO, 2007). Do final da década de 70 até sua morte em 84, Foucault voltaria então seus estudos para questões ligadas à ética e à liberdade.

Estes três momentos de Foucault nos ajudam a construir um roteiro de trabalho para o Projeto Plugados na Prevenção. A princípio o que propomos é pensar com os jovens e com os adolescentes os discursos referentes à sexualidade e como esses discursos estão disseminados nas diversas estruturas sociais. Pensar sobre a reprodução das ideias e a forma como se manifestam no cotidiano é por princípio contemplar os dois primeiros momentos do trabalho de Foucault. Principalmente as instituições família, escola, religião e mídia nos dão indícios da multiplicidade de enunciados sobre a sexualidade. Pensar as influências destas instituições sobre a subjetividade é um dos desafios que colocamos quando nos dispomos a explorar o poder que envolve o discurso a respeito da sexualidade.

Com a finalidade de contemplar os aspectos que permeiam o último Foucault, nos propomos a explorar as possibilidades e consequências que os grupos e indivíduos enfrentam em sua luta contra o poder dos dispositivos institucionais. Entendemos que este é o momento mais delicado de nosso trabalho, visto que apresentamos os possíveis recursos de contra-ataque às instituições. Os modelos e discursos são colocados em cheque a favor da liberdade e das novas possibilidades de subjetividade que Foucault propõe.

Com os documentos que regulamentam o trabalho dos profissionais do Serviço Social, de posse de alguns elementos teóricos ontológicos e associados às reflexões a respeito dos estudos de Michael Foucault, esperamos ter um chão firme para o trabalho realizado pelos acadêmicos no Projeto Plugados na Prevenção. Ainda que brevemente, esperamos desvelar os discursos em torno da sexualidade e explorar as possibilidades dos grupos sociais e dos sujeitos frente à normatização veiculada pelas instituições sociais.

BREVE DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: DANDO PROSSEGUIMENTO ÀS REFLEXÕES EM TORNO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IDENTIDADE DOS ACADÊMICOS E PÚBLICO ALVO

Nossas atividades com os jovens e com os adolescentes se deram em três encontros. No primeiro encontro, além de explicar nossos propósitos e as atividades que seriam desenvolvidas ao longo de nossos contatos, procurávamos já deixar claro que nosso objetivo era levá-los à reflexão especialmente sobre as questões ligadas à sexualidade. Lembrar os jovens e adolescentes que a sexualidade envolve não apenas o ato sexual em si é fundamental para que eles percebam as implicações sociais e determinações sociais das relações afetivas. Neste primeiro encontro trabalhamos com a construção de discursos sobre a sexualidade na perspectiva das instituições sociais dando ênfase a instituição social família, grupo de amigos, instituições religiosas, instituições educativas e mídia.

Neste primeiro momento, através de reflexões, procurávamos chamar a atenção dos jovens e dos adolescentes para o modo complexo e diverso que os discursos sobre a sexualidade atravessam nossa existência. No caso particular da sexualidade, por exemplo, lembrávamos que em casa estamos submetidos a uma formação sexual decorrente da aceitação dos responsáveis por nós em nossa casa. Na igreja, da mesma forma, temos como referência de sexualidade o modelo que nos é posto a partir de nossa liderança espiritual. A mídia, e mesmo nosso grupo de amizades, parte de outros princípios para referendar o

que nos é permitido e o que não nos é permitido em coações externas que podem mesmo se internalizar de acordo com a representação que construímos das diferentes perspectivas.

Por estes elementos tínhamos por objetivo dar conta do que anteriormente associamos a um primeiro momento da abordagem de sexualidade de Foucault. Os enunciados eram desnudados e perspectivados na medida em que a discussão com os jovens e adolescentes fluía. Sendo que por princípio buscávamos esclarecer os jovens e adolescentes não a despeito de uma verdade, mas sobre múltiplas verdades no âmbito das relações sócio-históricas e ainda lembrá-los que todas estas instituições sociais lutam pelo reconhecimento de seus enunciados dentro do espaço público em um Estado Democrático de Direito, cabendo a eles vincular-se ou não a instituições ou comprometer-se consigo mesmo no que se refere a vivência de sua sexualidade.

No segundo encontro procurávamos explorar com os jovens e adolescentes o contexto histórico dos modos afetivos de relacionamento. Neste contexto, procurávamos chamar a atenção dos jovens e dos adolescentes para construção e reconstrução da sexualidade ao longo do tempo. Como se sabe, a cada momento histórico existem modelos ideais de relações afetivas. Geralmente aqueles que se colocam fora deste modelo são discriminados e ganham olhares desconfiados da sociedade que personifica determinados comportamentos. Diante disso, procuramos pensar com os jovens e com os adolescentes como hoje as transformações têm se dado muito rapidamente, mas que por outro lado há todo um histórico de controle que permite chamar de conservadores aqueles que defendem um relacionamento afetivo convencional.

Ainda tendo como referência a fase *Genealógica* da sexualidade, pudemos frisar o segundo momento da proposta *foucaultiana* (BRANCO, 2007). Além de pensar historicamente e sociologicamente a configuração da sexualidade no âmbito das instituições sociais, pensávamos com os jovens e com os adolescentes como estes discursos construídos a despeito da sexualidade captam mentes, corpos e espíritos, reverberando na prática cotidiana de cada sujeito social. As tecnologias do *saber-poder* (BRANCO, 2007) eram nosso objeto de reflexão, conduzindo-nos a uma possível reorientação individual de nossa prática cotidiana através do *esclarecimento* (KANT, 2005) sobre o que nos poderia mobilizar ou uma luta por *reconhecimento* (HONNETH, 2003) no espaço público de ações coletivas.

Por fim, depois de termos explorado aspectos fundamentais da sexualidade humana, procuramos orientar os jovens e adolescentes a respeito dos métodos de contracepção e os métodos prevenção com relação às doenças sexualmente transmissíveis. A ideia era que, depois de estarem cientes da percepção social da sexualidade e que decididos por terem experiências sexuais, os jovens e adolescentes pudessem de modo responsável ter uma vida sexual consciente e saudável. Nesse momento, apresentamos algumas doenças sexualmente transmissíveis e demonstramos como é possível prevenir-se e proteger-se de situações indesejáveis.

O *cuidado de si* (FOUCAULT, 1985), diante de tantas possibilidades sexuais é o ápice de nossa abordagem e de nossa ação com os jovens e com os adolescentes. Cientes de toda carga sócio-histórica que carrega a sexualidade, dos conflitos sociais que envolvem o tema e da responsabilidade que temos diante de tal configuração social, é o momento de pensarmos o que realmente pensamos a respeito da sexualidade, o que faremos a despeito do que pensamos e do que somos e o que somos capazes de fazer ou o que queremos fazer frente a isso tudo. O trabalho acadêmico envolvendo a formação

profissional em seus aspectos teóricos e metodológicos e o trabalho na comunidade envolvendo projetos extensionistas apresentam múltiplas possibilidades de reflexão que, além de aproximar os acadêmicos da prática profissional, aproxima-os da própria vida comunitária local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já dissemos, a formação profissional assim como o trabalho com grupos sociais são momentos delicados. Pensamos que foram duas as contribuições fundamentais deste artigo. De um lado, mostra que é preciso estar atento aos valores envolvidos em trabalhos como este e que apresentam temáticas, até certo ponto, polêmicas. Vimos que a formação profissional e a própria vivência dos acadêmicos do ponto de vista ético precisam ser pensadas com muito cuidado, isso para que os princípios pessoais e subjetivos sejam respeitados, assim como os princípios que envolvem a coletividade. De outro lado, é preciso estar atento a estratégias de ação perante tal configuração do real. Vimos que elementos teóricos e metodológicos são grandes contributos para um trabalho que realmente se preocupe com a experiência efetiva dos sujeitos sociais no nível de formação superior, bem como da comunidade em que se realizam os trabalhos extensionistas.

Contudo, procuramos deixar evidente nestas linhas que a alteridade posta em uma ética de cuidado como o outro, juntamente com o experimentar de um cuidado de si mesmo é fundante para uma vida feliz. No caso aqui explorado – da formação profissional e do trato com relação à sexualidade de jovens e de adolescentes – é preciso estar atento às singularidades e particularidades da vida acadêmica dos futuros profissionais e ao mesmo tempo com a vida social que permeia a condição humana.

REFERÊNCIAS

BARROCO, M. L. S. *Ética e Serviço Social. Fundamentos ontológicos*. São Paulo: Cortez, 2001.

BRANCO, G.C. Foucault em três tempos: A subjetividade na arqueologia do saber. in: *Revista Mente Cérebro & Filosofia*. N. 6. Edição especial de Fundamentos para a Compreensão Contemporânea da Psique. 2007.

CFESS. *Código de Ética Profissional do Assistente Social*. Brasília: CFESS, 1993.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

HONNETH, A. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Ed. 34, 2003.

KANT, I. **Resposta a pergunta: Que é esclarecimento?** *Textos Seletos*. Petrópolis: Vozes, 2005.

Artigo recebido em:
01/08/2013

Aceito para publicação em:
02/09/2013